



Faculdades Metropolitanas de Cuiabá

CENTRO MATOGROSSENSE DE ENSINO SUPERIOR - CEMES
FACULDADES METROPOLITANAS DE CUIABÁ - FAMEC

Projeto Pedagógico Institucional

Cuiabá, Mato Grosso

2017

Sumário

1. Introdução	4
1.1. Faculdades Metropolitanas de Cuiabá: missão e contexto	5
1.1.1. Missão Institucional	5
1.1.2. Visão Institucional	5
1.1.3. Objetivos Institucionais	6
1.1.4. Contexto e inserção regional das Famec	6
2. Princípios e concepções institucionais	11
2.1. Educação superior e sua formação profissional cidadã	11
2.2. Linhas de atuação e suas intenções formativas	13
2.3. Fundamentos filosóficos e técnico-metodológicos	15
2.4. Organização didático-pedagógica	17
2.4.1.1. Perfil formativo e de formação	17
2.4.1.2. Acompanhamento dos egressos	18
2.4.2. Projetos Pedagógicos de Curso e integralização curricular	18
2.4.3. Concepção de currículo	19
2.4.4. Pesquisa e extensão	20
2.4.5. Concepção didático-pedagógica	20
2.4.6. Metodologias de ensino	20
2.4.7. O estágio e o desenvolvimento da autonomia acadêmica	21
2.4.8. Atividades Complementares	21
3. Avaliação Institucional	22
3.1. Abrangência do Projeto de autoavaliação das Faculdades Metropolitanas de Cuiabá ... 22	22
3.2. Participação da comunidade acadêmica na autoavaliação	22
3.3. Divulgação dos resultados da autoavaliação das Famec	23
3.4. Ações acadêmico-administrativas e autoavaliação	23
3.5. Articulação entre resultados de avaliações externas e internas	23
4. Políticas Institucionais	24
4.1. Políticas de Ensino	25
4.1.1. O ensino de Graduação	25
4.1.2. Programa de nivelamento	26
4.1.3. Política de Apoio Pedagógico	27
4.2. Políticas de Extensão	28



Faculdades Metropolitanas de Cuiabá

4.3. Políticas para a Pós Graduação Lato Sensu.....	29
4.4. Políticas para a Investigação Científica.....	30
4.5. Políticas de formação continuada	31
5. Responsabilidade social e ambiental.....	31
6. Considerações Finais	31
7. Referências	33

1. Introdução

Em relação intrínseca com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) das Faculdades Metropolitanas de Cuiabá – Famec, este documento é seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Sua função será a de explicitar os valores e concepções formativas que marcarão a identidade das Famec. Nele se encontram sua missão, vocação, objetivos, princípios e diretrizes metodológicas institucionais relativas ao seu processo formativo. As opções conceituais e os valores institucionais presentes no documento traçarão um caminho para a instituição, que por sua materialidade teórico-prática articula-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional e potencializará os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

As Famec criadas com o propósito de ser uma instituição com diferencial na formação profissional para o estado de Mato Grosso, cuja região tem tido como marca, nas últimas décadas, robusto e consistente crescimento, instaladas em Cuiabá, atenderão, principalmente, a sua região geopolítica, embora recebam estudantes de todo o Estado, resultado de sua prioritária atenção ao mundo do trabalho, referenciada na realidade sócio-econômica-cultural, o que dá à formação a dupla característica de profissionalização e cidadania. Com isso, cumprirá sua função com a sociedade ao assumir seu caráter dinâmico de um conceito de ensino e aprendizagem que se efetivará em uma relação de criação como algo em construção o que vem permitir alterações das ações acadêmicas da instituição de modo a acatar aos anseios do local onde se insere.

Para além de um cumprimento legal, o PPI das Famec será uma ferramenta de gestão política, acadêmica e teórico-metodológica que dará sentido às suas práticas institucionais, pois expressa seus valores formativos em diálogo com a realidade regional, os debates nacionais e sua inserção concreta na sociedade, tendo como base sua vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos. Nele será explicitado o compromisso assumido coletivamente pelos profissionais que fazem parte da IES. Aqui, se encontrarão os valores formativos e princípios teórico-metodológicos que constituirão a identidade institucional das Famec, concretizados no seu fazer pedagógico que tomará como prioridade o uso de recursos tecnológicos, princípios pedagógicos integradores através de seus Projetos Integradores que sedimentarão o projeto de formação e a adoção de metodologias ativas no fazer pedagógico enquanto prática pedagógica instituída pela ies.. Não será um projeto circunstancial, pois considerará suas perspectivas de futuro.

Este Projeto Pedagógico Institucional abordará, inicialmente, uma breve contextualização das Famec e sua inserção regional, considerando seu papel acadêmico e sua contribuição para a formação profissional da região. Em seguida, serão apresentados os princípios e concepções institucionais, levando em conta sua vocação e missão na formação profissional cidadã. Para tal, demonstrará qual sua concepção organizacional em termos didático-pedagógicos. Como elemento fundamental do processo, a instituição terá na avaliação institucional importante papel de redefinição de suas ações. Finalmente, o Projeto Pedagógico Institucional apresentará as políticas institucionais de ensino, iniciação à pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

Em suma, este Projeto será uma reflexão sobre a Educação Superior, ensino, práticas formativas, investigação científica e extensão, produção e socialização do conhecimento, aluno e professor e uma prática pedagógica significativa realizada concretamente nas Famec com vistas ao pleno acolhimento de inovações pedagógicas que qualificarão o ensino. Por ser um Projeto Pedagógico, procurará delinear os níveis de delegação e abrangência das estratégias e ações para a consecução dos objetivos institucionais e representará o fio condutor destas ações por meio de suas políticas.

1.1. Faculdades Metropolitanas de Cuiabá: missão e contexto

As Famec – Faculdades Metropolitanas de Cuiabá encontrarão sua vocação na prestação de serviços educacionais da melhor qualidade. Como instituição, estará convencida de que os avanços sociais, tecnológicos e econômicos de uma região passam, necessariamente, pela formação em nível superior dos quadros profissionais, formação, que tomarão a excelência da qualidade, como meta e sentido institucional.

A construção desta identidade institucional não se dará ao acaso ou por espontaneidade; se sabe que seus objetivos e metas deverão estar alinhados a esta vocação. Assim, com a clareza da definição de suas vocação global, aqui se apresentarão a missão e objetivos institucionais das Famec.

1.1.1. Missão Institucional

Formar profissionais-cidadãos nas diferentes áreas do conhecimento humano, aptos ao exercício pleno da cidadania, à inserção nos setores produtivos e à participação no desenvolvimento da sociedade regional e brasileira.

Em sua missão se encontra a expressão de sua tarefa de promover a ciência na construção da cidadania. Entende que o conhecimento rigoroso será a base da formação. A formação de excelência será avaliada por sua capacidade de oferecer ao cidadão as condições de ter protagonismo social, o que inclui a inserção no mundo do trabalho, pois o julga como fator fundamental para a garantia da dignidade social e das possibilidades de realização das potencialidades humanas. A inserção nos setores produtivos levará em consideração sua inserção regional, sem desconsiderar os debates nacionais, de modo a operacionalizar um conhecimento crítico em direção à constituição de um tipo de profissional que atenderá às demandas da realidade, cuja marca seja a reflexão sobre ações concretas, assumindo como valor formativo a capacidade de tomar decisões criativas ante os diversos e complexos cenários sociais e do mundo produtivo. Com isso, assumirão o sentido de cidadania como “construção de uma articulação permanente e consistente entre projetos pessoais e projetos coletivos” (MACHADO, 2007, p. 146). Deste modo, as Famec trabalharão sua missão e sua visão de mundo: formar um cidadão-profissional que saiba determinar a medida de encontro de seus projetos pessoais sem perder de vista que estará numa sociedade que caminha com projetos coletivos e sociais. Para tanto, materializarão sua prática educativa e sua prática pedagógica a partir da adoção de campo metodológico com oportunidades diferenciadas na condução do projeto acadêmico.

1.1.2. Visão Institucional

Como visão que alimenta as perspectivas de futuro, as Famec querem ser conhecidas como uma instituição que ofereça diferencial formativo frente às reais demandas da sociedade, de modo que se tornará referência na oferta dos serviços educacionais de qualidade para a formação de profissionais com atitudes empreendedoras, capazes de responder aos desafios da atual conjuntura regional e nacional.

Neste documento, adota-se a ideia de empreendedor como sendo aquela pessoa que tem determinada atitude mental que envolve a motivação e a capacidade, individual ou coletiva, de identificar oportunidades para efetivar a criação do conhecimento novo. Com isso, afirma-se que empreender requer novo modelo mental associado à vontade de inovar, buscando na realidade vivenciada, oportunidades de efetivação desta inovação, a par dos naturais riscos envolvidos neste processo e características de qualquer atividade que envolva o novo.

Com isso, alguns valores estarão indicados, tais como a abertura e disposição para renovação dos modelos mentais, investimento em ideias autônomas, sintonia com a sociedade para identificar oportunidades, e deliberação na construção de competências de criação.

1.1.3. Objetivos Institucionais

As Famec – Faculdades Metropolitanas de Cuiabá, por sua missão, qual seja, a de “formar profissionais-cidadãos nas diferentes áreas do conhecimento humano, aptos ao exercício pleno da cidadania, à inserção nos setores produtivos e à participação no desenvolvimento da sociedade regional e brasileira”, elegerão os objetivos que querem levar à consecução de sua vocação institucional, isto é, uma instituição de ensino superior, instalada na capital de um estado em franco desenvolvimento. Assim, constituirão seus objetivos:

1) Desenvolver uma prática pedagógica compatível com o conceito de competência, aliando o avanço tecnológico com a postura formativa empreendedora, ao ver o estudante como protagonista do processo ensino-aprendizagem; adotando flexibilidade curricular, oportunidades de integralização curricular por meio de seus diferentes componentes curriculares assim como empreendendo um fazer pedagógico que garanta inovações pedagógicas;

2) Dar consistência às relações interpessoais, com ética e socialmente referenciada, com intuito de garantir a excelência na qualidade do ensino e da aprendizagem, como elementos indissociáveis na construção do egresso desejado;

3) Criar espaços, convênios e vínculos inter-institucionais que permitam a garantia da relação teoria-prática no processo formativo.

4) Valer-se da avaliação como ferramenta de gestão da qualidade institucional e do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

1.1.4. Contexto e inserção regional das Famec

Do início do processo de integração do Centro-Oeste à economia nacional até os dias atuais, o Estado de Mato Grosso viveu uma história de avanços, cujos marcos tiveram seu ápice, ainda no século passado, quando quatro eixos rodoviários de ocupação abriram caminhos para as frentes migratórias em direção à nova fronteira agrícola.

Neste intervalo, a transição para o agronegócio (1985-1994), o “boom” de crescimento e modernização (1995-2005), as transformações demográficas e sociais e os impactos ambientais constituem um ciclo de expansão econômica, cujos movimentos ainda estão se realizando.

Sua extensão territorial de 903.198.091 km² o coloca na terceira posição entre os estados brasileiros, representa 10,6% do território nacional. Formado por três de seus grandes biomas: Cerrado, Pantanal e Floresta Tropical, onde se concentra boa parte da moderna agropecuária do Brasil, o Estado de Mato Grosso, por mais de uma década, tem se colocado como uma das economias mais dinâmicas do Brasil, com taxas elevadas de expansão. Este crescimento, capitaneado pela agricultura, foi motivado pela conjugação de vários fatores como o fato de o Estado contar com solos de maior potencialidade, o apoio de um sólido aporte tecnológico, a capacidade empreendedora dos empresários imigrantes e a disponibilidade de crédito subsidiado, o que permitiu que a agropecuária de Mato Grosso registrasse uma expansão cinco vezes superior à expansão da agropecuária nacional e três vezes a da região. Na trilha deste desenvolvimento, consolidaram-se importantes arranjos e cadeias produtivas agroindustriais que representam um promissor movimento de ampliação e diversificação da estrutura de produção e de serviços do Estado.

No setor de serviços, destaca-se o turismo, como segmento importante de geração de emprego e valor, com grande potencialidade no Estado. Na integração com o mercado externo,

Mato Grosso aumentou significativamente a participação das suas exportações no PIB estadual e nacional, adensando a inserção da economia estadual no contexto internacional.

Estudos da Secretaria de Estado de Planejamento - SEPLAN/MT mostram que, no âmbito estadual, o comércio exterior, em 2011, aponta para um crescimento maior que o do Brasil, com aumento de 31,3%, em comparação com os dados de 2010, refletindo no saldo comercial 27,6% maior. Soja e derivados, milho, cana de açúcar e o complexo de carnes são responsáveis por esse crescimento, que se mantém em alta em 2013. Esses mesmos estudos indicam, ainda, que o PIB de Mato Grosso apresentou um crescimento de 3,7% no ano de 2013, representando 1,7% da economia brasileira e o 14º lugar no ranking nacional. O PIB per capita do estado ficou acima do PIB per capita do Brasil, posicionando-o na oitava colocação no ranking brasileiro e segunda no Centro Oeste, superado apenas pelo Distrito Federal.

As obras de infraestrutura em andamento, como o asfaltamento da rodovia BR 163 até o Pará, o projeto da Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (FICO), que interligará o Médio Norte mato-grossense ao Estado de Goiás, representam melhorias importantes para a logística do Estado e facilitarão o escoamento da produção, proporcionando condições de maior competitividade aos produtores estaduais, com forte efeito indutor sobre toda a economia. As obras de infraestrutura relativas à modernização do transporte urbano da região metropolitana de Cuiabá e demais obras em andamento na capital trazem forte crescimento no setor da construção civil, cujos efeitos devem se estender ao comércio e ao turismo. Desse modo, os indicadores econômicos, a maturação dos investimentos produtivos, os investimentos em logística e no transporte urbano sugerem que o crescimento de Mato Grosso será robusto nos próximos anos, além de a demanda internacional por *commodities* agrícolas continuar aquecida.

No plano social, o desempenho do Estado acompanha o ritmo nacional, com aumentos lentos dos indicadores sociais, sendo que um deles, o IDH, embora com avanços importantes, continua o pior da Região Centro-Oeste. Déficits expressivos de saneamento básico, em particular, escoamento sanitário, grande concentração de renda, altas taxas de pobreza, elevados índices de mortalidade infantil e materna refletem, no mínimo, uma incoerência: o forte dinamismo econômico não se mostrou capaz de se estender para o social, na mesma escala, de modo a melhorar a qualidade de vida da população do Estado.

A população de Mato Grosso, estimada em 2015 em mais de três milhões de habitantes, (3.265.486 habitantes), representa 1,6% da população brasileira (204.450.649 habitantes) e 21,2% da população do Centro-Oeste (15.442.232 habitantes). Seu PIB, em 2013, segundo estudos da SEPLAN/MT, apresentou um crescimento de 3,7%, representando 1,7% da economia brasileira e posicionado o estado no 14º lugar no ranking nacional. O PIB per capita ficou acima dos resultados do Brasil e posicionou o Estado na oitava colocação no ranking brasileiro e em segunda na Região Centro Oeste. Embora com esses dados positivos, seu crescimento não foi acompanhado de uma desconcentração de renda, o que adensa os índices de pobreza, muito altos se comparados com os Estados mais desenvolvidos do país. A expansão demográfica do estado tem sido acompanhada pelo processo de urbanização. Dados de 2012 registram que 83,48% da população vivia em cidades, indicando um movimento contínuo e progressivo de esvaziamento da zona rural. Esse processo de urbanização acelerada gera crescimento desordenado do espaço urbano, com elevação do crescimento da população em taxa muito acima da expansão da infraestrutura urbana, com deterioração das estruturas de saúde, educação, transporte e ao mesmo tempo, aumento da pressão social por políticas públicas que atendam a essas carências.

A educação no Estado apresenta características peculiares que cabe registrar na medida em que constituem um cenário cujo desempenho tem interferência direta no desenvolvimento econômico e cultural.

Mato Grosso registra avanço considerável em relação à democratização do ensino fundamental, com a passagem de oito para nove anos de oferta obrigatória de escolarização, porém diversos estudos da Secretaria de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN, no documento Cenários Alternativos de Mato Grosso: 2011 – 2013, e na publicação Mato Grosso em Números, ano 2013, da Secretaria de Estadual de Educação e dados do Censo Escolar do INEP/MEC mostram que o indicador de escolaridade média tende a evoluir lentamente, em decorrência da baixa escolaridade da população adulta. É o que se verifica no que se refere ao número de matrículas no Ensino Médio no Estado que passou de 145.941, em 2010, para 159.577 em 2013 e 157.936, em 2015. Apesar desse pequeno declínio, acrescentando a esses números os da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), totalizam-se 263.070 alunos matriculados no Ensino Médio, considerados os anos de 2010 a 2015. Mesmo assim, Mato Grosso enfrenta problemas no que tange ao acesso ao ensino médio, que ainda necessita ter ampliadas, significativamente, as oportunidades nesse nível de ensino, havendo a demanda de investimentos públicos e de formulação de políticas adequadas que visem o atendimento dessa necessidade.

Quanto aos indicadores da qualidade da educação de Mato Grosso, os resultados do IDEB (INEP) mostram a seguinte evolução: na 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental, passou de 5,1, em 2011 para 5,3 em 2013 e 5,7 em 2015; na 8ª série/9º ano, período passou de 4,5 para 4,4 e 4,6, e na 3ª série do Ensino Médio, passou de 3,3 em 2011 para 3,0 em 2013 e 3,2 em 2015. Embora, esses venham melhorando, apesar do pequeno declínio em 2013 em alguns resultados de algumas faixas de escolaridade, a educação no Estado ainda precisa de maiores investimentos na qualidade.

Por outro lado, os estudos da SEPLAN já mencionados registram que há uma grande desigualdade na oferta de educação, tanto em termos regionais, pois favorece mais os espaços urbanos das cidades médias e grandes, quanto à diversidade sociocultural da população. A diferença ao acesso a bens culturais e educacionais tende a consolidar as desigualdades sociais e regionais no Estado, que pode ser alterado por políticas de intensificação de oferta e ampliação do acesso e permanência às oportunidades educacionais.

O novo Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei 13 005, de 25 de junho de 2014, com vigência de 10 anos, aponta caminhos para a melhoria da educação no país, dentre eles a elevação das matrículas da educação superior, tendo na ampliação da oferta de vagas por meio da expansão e interiorização de instituições e cursos superiores estratégia para implementar essa diretriz.

Neste cenário, cresce em importância a participação das instituições de ensino superior na melhoria do quadro descrito, associado às necessidades que o crescimento socioeconômico da região apresenta.

Cabem ainda considerações sobre a região Sul do Estado, formada por 14 municípios, Acorizal, Barão de Melgaço, Barra do Bugres, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Jangada, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antonio do Leverger, Várzea Grande e Cuiabá, capital do Estado, região que apresenta a maior concentração populacional do Estado. Nessa região, a estimativa do IBGE para população, em 2015, é de 1.061.861 habitantes, com destaque para Cuiabá que tem o maior contingente populacional, 580.489 habitantes, seguido de Várzea Grande, com 268.594 habitantes,

representando 80% da população dessa região e 32,5 e 26% da população do Estado, respectivamente.

Também esta região concentra a maior economia e a mais diversificada base econômica de Mato Grosso, com presença marcante da indústria que responde por mais de quase cinquenta por cento da produção industrial do Estado e cerca de 1/3 da estrutura produtiva da região. A agropecuária é pouco significativa e o setor de serviços continua a ter o mais elevado peso na economia regional, constituindo o principal centro de serviços e do terciário moderno do Estado.

A base econômica regional concentra-se em Cuiabá, com destaque na região de entorno para Várzea Grande, com quem ocorreu o processo de conurbação. A indústria e os serviços avançados são as principais atividades econômicas no aglomerado urbano de Cuiabá e Várzea Grande, assim como suas grandes potencialidades futuras. Despontam também como atividades promissoras o turismo e a mineração.

Dados divulgados pelo IBGE para o PIB desses dois municípios, mostram que, em 2013, Cuiabá está na quarta posição entre os 30 maiores municípios da região Centro Oeste, e Várzea Grande a décima segunda posição entre os municípios desse grupo, na nessa região. Entre os cem maiores municípios do país, Cuiabá ocupa a quadragésima posição, o que demonstra o vigor econômico da região.

Também Cuiabá e Várzea Grande, além de Campo Verde, têm os maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDHM), entre os municípios dessa região, o maior é o de Cuiabá, 0,785, seguido por Campo Verde, 0,75 e Várzea Grande, 0,734. Os demais municípios têm IDHM variando entre 0,56 a 0,699. O IDH de Mato Grosso é 0,725, em 2010.

No campo da educação, segundo dados do INEP/MEC em 2015, a região sul concentra 280.092 mil matrículas da educação básica, do total de 856.658 do Estado, representando aproximadamente 32,7% das matrículas nesse nível de ensino. A região constituída por Cuiabá e Várzea Grande, soma 220.421 matrículas, representando 25,7% do total do estado.

Cuiabá responde por 145.402 mil matrículas na Educação Básica, com a seguinte distribuição: 26.251, na Educação Infantil; 78.445 no Ensino Fundamental e 27.456 no Ensino Médio. Ainda a Educação Profissional registra 8.374 matrículas e Educação de Jovens e Adultos (EJA), 13.876 alunos matriculados.

Como capital do Estado, Cuiabá recebe grande contingente de pessoas que migram em busca de oportunidades de estudo e trabalho. O movimento migratório que, nas décadas de 1970 e 1980, se realizava no sentido de outros estados para Mato Grosso, se alterou e hoje o que se registra é a migração interna, de outras regiões do Estado para Cuiabá, especialmente, além do esvaziamento da zona rural. Este movimento gera forte pressão social sobre os serviços para a população, moradia, saúde, transporte e educação, em todos os níveis, cria novas demandas, ao mesmo tempo em que gera expansão dos mesmos.

O desempenho futuro da economia regional deve levar a região a uma expansão expressiva, decorrente da formação de um parque industrial voltado ao processamento da produção agropecuária e à produção de bens de serviços avançados (terciário moderno) com destaque para as áreas da gestão, da saúde, educação e turismo, aproveitando-se de sua situação privilegiada como ponto de passagem e apoio logístico para os mercados do Norte do país, dos países vizinhos e mesmo do exterior, via porto de Santarém (PA).

No cenário acima descrito, de um Estado e de região cujo potencial econômico é atualmente merecedor de destaque, as demandas educacionais tendem obviamente a crescer em todos os níveis de ensino, o que, por certo, concede à intenção de instalar uma instituição de ensino superior, condições ótimas de se materializarem. Ademais, nesse contexto, cabe mencionar o surgimento de novas demandas sociais, não só justificando a ampliação da oferta de novos cursos de graduação e de pós-graduação, como de atividades extensionistas e de atendimento à comunidade por meio de parcerias, convênios e utilização de seus espaços comunitários.

A região de Cuiabá escolhida para a instalação da nova instituição de ensino superior - Faculdades Metropolitanas de Cuiabá – a chamada Região Administrativa Norte, também conhecida como região do CPA, denominação decorrente de nela estar localizado o Centro Político Administrativo, que deu origem à grande expansão urbana nessa região. Congrega onze bairros, além de outros em seu entorno, cuja densidade demográfica varia entre alta e média alta, na classificação da Prefeitura Municipal, segundo o abairramento para a organização do espaço urbano.

Dentre eles, destaca-se o Centro Político Administrativo, onde será a sede das Famec, que reúne os múltiplos órgãos da administração pública, de todas as esferas, órgãos de classe e patronais, que, ao ali se instalarem, ainda no final da década de 1970 e desde então, atraiu grande contingente de servidores e suas famílias para residirem em seu entorno, pelas facilidades para a mobilidade urbana de acesso aos postos de trabalho, entre outras razões, gerando um robusto aglomerado urbano, formado por muitos bairros, com todos os serviços públicos e privados postos à disposição da população, estabelecendo as relações econômicas e sociais intrínsecas ao processo de urbanização, como expressão das transformações socioespaciais pelas quais Cuiabá passava.

Ademais, além do grande contingente de pessoas que trabalham nos diversos órgãos administrativos, as distâncias de Cuiabá e as dificuldades do deslocamento para outras regiões da cidade, onde estão concentradas as instituições de ensino, em especial a região Leste e a cidade de Várzea Grande, criam uma grande demanda potencial para uma nova instituição de ensino superior instalar-se nessa região, a menos assistida, pois ainda não conta com nenhuma outra para atendê-los.

Desse modo, uma nova IES também receberá, por certo, a população de outras regiões, por contar com grandes vias de acesso e boa malha de transporte urbano, facilitando a chegada até ela. Grandes corredores de trânsito, terminais de transporte urbano para ônibus com integração para todas as regiões e bairros de Cuiabá, e a conclusão das obras já iniciadas do Veículo Leve sobre Trilhos, darão excelentes condições de acesso.

Com lastro nas condições descritas e ancorada na experiência já consolidada de implantar e desenvolver uma IES que nasceu como Faculdades Integradas e atingiu o status de Centro Universitário, recredenciado com conceito 4, é que se concebe a proposta de uma nova instituição, as Faculdades Metropolitanas de Cuiabá – Famec.

A Faculdades Metropolitanas de Cuiabá - Famec, com sede na cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, instituição de ensino superior pluricurricular, abrangendo diversas áreas do conhecimento, serão mantidas pelo Centro Mato-Grossense de Ensino Superior – CEMES.

2. Princípios e concepções institucionais

2.1. Educação superior e sua formação profissional cidadã

Cidadania, do modo como entendemos hoje, é um conceito típico do ambiente cultural iluminista. Quando se fala sobre educação para a cidadania, refere-se aos processos educativos preocupados com o desenvolvimento do espírito crítico, apreço pelos valores democráticos e desenvolvimento de competências e atitudes de participação na comunidade. Isso é mais do que responsabilidades cívicas.

O modo de produção atual é singularmente diferente daquele em que o conceito de cidadania foi alçado. Se naquele tempo a marca era o início do processo de industrialização, hoje vivemos um momento que pode ser chamado de pós-industrial. Embora venha recebendo algumas críticas, parece haver fertilidade nesse conceito. Para Daniel Bell, para quem a “premissa básica é que conhecimento e informação estão se tornando os recursos estratégicos e os agentes transformadores da sociedade pós-industrial. da mesma maneira que a combinação de energias, recursos e tecnologia mecânica foram os instrumentos transformadores da sociedade industrial” (in Kumar, 2006, p.48). Se não se pode falar com tanta radicalidade sobre uma sociedade que não é mais industrial, parece fazer sentido que conhecimento e informação são recursos estratégicos. É outro modo de pensar a sociedade: toma-la como uma sociedade de serviços e de oportunidades de emprego para profissionais liberais e de nível técnico, como defende Kumar. De algum modo, essa concepção de sociedade é compartilhada por Bessant e Tidd no livro *Inovação e empreendedorismo*. Embora não usem a expressão pós-industrial, compreendem que esse binômio inovação e empreendedorismo compõem os elementos fundamentais da dinâmica da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, a formação acadêmico-profissional deverá tomar outra direção. Traduz-se na possibilidade de ter um tipo de formação que torne a pessoa social e profissionalmente competente, dando-lhe as condições de possibilidades de atuar como pessoa e como profissional autonomamente. Por isso, recorreremos ao conceito de competência dado por Perrenoud: “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Para enfrentar uma situação da melhor maneira possível, deve-se, via de regra, pôr em ação e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos” (1999, p. 16).

Para isso, será fundamental um ensino de qualidade. Daí, o conhecimento científico caminhar na direção da capacitação profissional em situações concretas de trabalho, com a adoção de campo metodológico que garanta o conhecer e o fazer, visando ao atendimento das necessidades requeridas pelo mundo do empreendimento.

Uma nova concepção de conhecimento deverá ser mobilizada: a de que o conhecimento se dá em situações concretas de aprendizagem, pois conhecer é ter a condição de tomar decisões em função dele. Essa é uma forma de dizer que o conhecimento se dá na ação. Contudo, por ser crítico e cidadão, este conhecimento deve decorrer da oportuna reflexão sobre essa ação. Schön usa a expressão *reflexão-na-ação* para se referir a esse processo. Mas, engana-se que esse conhecimento decorra apenas de domínio técnico ou científico. Novamente Schön nos ajuda a pensar sobre isso quando afirma haver um núcleo central de “talento artístico” próprio da prática profissional tida como competente; assim afirma:

O talento artístico é um exercício de inteligência, uma forma de saber, embora possa ser diferente em aspectos cruciais de nosso modelo-padrão de conhecimento profissional. Ele não é inerentemente misterioso, é rigoroso em seus próprios termos, e podemos aprender muito sobre ele -

dentro de que limites devemos tratá-lo como uma questão aberta - através do estudo cuidadoso das *performances* mais competentes. (SCHÖN, 2000, p. 22)

Ao contrário do que se pensa convencionalmente, a ideia de talento expressa essa dinâmica da atuação profissional marcada pelo encontro da ciência e da técnica, aliada à participação, sempre presente, da dimensão pessoal. E o autor nos lembra do imprescindível papel da autonomia desse processo quando considera: “Os estudantes que tentam “aplicar o modelo” descubrem que devem adquirir suas próprias versões desse talento artístico, um processo muito pessoal que os leva a reavaliarem a si próprios no mundo à sua volta.” (idem, p. 195) Com isso, é fundamental o estímulo para que o estudante encontre seu caminho a partir das condições de excelência na oferta do conhecimento prático-científico, sempre tendo em vista o real mundo do trabalho.

O Projeto Pedagógico Institucional das Famec, consciente das transformações da realidade, proporrá reencaminhamento de suas orientações acadêmicas, de modo a intervir de maneira significativa no processo histórico regional. Essas intervenções deverão acontecer de maneira que a realidade conduza suas mudanças no sentido de um aumento das condições de atendimento das demandas coletivas, e de uma diminuição da desigualdade social. Ainda mais, na construção da autonomia dos estudantes. Por defender a sustentação de suas ações em valores éticos, contra a omissão e contra o aumento dos problemas, a instituição vingará galgar posição como responsável por benefícios à comunidade.

Para isso, criar-se-ão expectativas quanto ao perfil dos egressos de seus cursos. Um aluno que estudar nas Famec deverá, ao final de sua trajetória, ser um cidadão capaz de um envolvimento importante no quadro de mudanças sociais, assim como reza sua Missão Institucional. Deverá ser agente no processo, pois terá como marca a atitude empreendedora. Por ter essa atitude como um valor, constrói sua autonomia. Nessa perspectiva, além de preparar para uma atuação profissional, ou uma qualificação técnica, as Famec propõem a preparar seus estudantes para o enfrentamento das dificuldades colocadas pela experiência da vida em sociedade.

A fim de dar condições para a implementação de práticas acadêmicas que contribuam para o benefício social, as Famec se organizarão internamente, em coerência com seus objetivos e em favor de sua interação com o contexto. Para isso, desenvolverá respeito a princípios de trabalho capazes de sustentar essa coerência e qualificar essa interação. A consagrada articulação entre ensino, iniciação à pesquisa e extensão será básica para a sustentação do Projeto Institucional das Famec. A qualidade do ensino dependerá da competência de fazê-lo com pesquisa. As atividades de extensão se articularão com as experiências de pesquisa e de ensino. Deve-se ter em vista que esse conhecimento será, por natureza, interdisciplinar.

Para a qualificação dos estudantes será fundamental a aprendizagem por metodologias proativas, pois serão elas que construirão a possibilidade da formação para autonomia. Esse será o ambiente propício para a formação empreendedora.

Elementos como eficiência administrativa, articulação entre ensino, iniciação à pesquisa e extensão, valorização de campo metodológico inovador, das possibilidades da interdisciplinaridade e da formação continuada, formação para a prática autônoma e empreendedora serão fundamentais para a condução racional da vida acadêmica humanizada. Esses valores deverão ser traduzidos em valores formativos, que serão assumidos por todos os projetos de curso das Famec. A assimilação desta perspectiva no cotidiano das atividades acadêmicas criará corpo, no âmbito de cada curso das Famec. O ideário pedagógico tomará materialidade em seu currículo, que, por certo, não será confundido com enumeração de

disciplinas, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação está posta no atendimento à legislação em vigor. Entretanto, sustenta-se, também, em um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, de competências teórico-práticas esperadas no perfil do egresso. A racionalização do currículo, no interior do Projeto Pedagógico de Curso, levará em conta os modos como as disciplinas se relacionam entre si e o papel dessas relações para chegar ao perfil de egresso desejado.

As conexões entre ensino, extensão e iniciação à pesquisa, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, se darão por iniciativa tanto de professores quanto de alunos. No processo de formação, alunos e professores são ambos sujeitos responsáveis pelos resultados. Ambos deverão estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Cada vez mais, problemas sociais, tecnológicos, econômicos e culturais, que repercutem na prática do cotidiano, deverão ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem.

Em todas as áreas do conhecimento, e em todos os níveis de formação, as Famec entendem ser imprescindível a presença, na formação do aluno, do aprendizado empreendedor. Com isso, se assume que as Faculdades Metropolitanas de Cuiabá terão intenções formativas calcadas em valores que dão sentido aos projetos de curso, em seus conteúdos disciplinares integradores, nas orientações metodológicas ativas que tomam a ensinagem ativa com experiências formativas diversificadas e oferecidas ao longo do curso. Por seus valores formativos, as Famec firmarão sua marca institucional, pois diz de sua identidade, ou seja, o modo como se faz conhecer à sociedade. Por suas linhas, alinharão os processos formativos da Instituição, em todos os projetos pedagógicos de curso sob sua responsabilidade.

Seus valores formativos não estarão presentes apenas nos cursos de graduação. A formação continuada também por eles será alimentada. Isso quer dizer que para além dos limites dos cursos regulares, as Famec cumprirão seu papel de oferecer oportunidades novas permanentemente, valorizando a perspectiva da formação continuada.

O presente Projeto Pedagógico Institucional será proposto como associação entre uma concepção de ensino, pautada em senso de responsabilidade acadêmica e científica, uma concepção de ser humano, como autônomo no mundo do trabalho, e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos capazes de desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social, interessados na superação de problemas. A implementação de práticas pedagógicas que considerem essa associação exigirá coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar, e que exige trabalho coletivo rigoroso para cumprir.

As decisões institucionais importantes deverão ser amparadas no exercício da avaliação institucional contínua.

2.2. Linhas de atuação e suas intenções formativas

Para formar profissionais-cidadãos nas diferentes áreas do conhecimento humano, as Famec elegerão ações acadêmicas e sociais que venham a contribuir com tal propósito. As esferas destas ações são: o ensino de Graduação, a investigação científica e a Pós-Graduação Lato Sensu.

As ações acadêmicas referirão ao ensino e a iniciação à pesquisa, entendendo-os como ação de reflexão sobre a formação; tendo em vista que a referência é o ensino de boa qualidade, não se entende ensino consistente sem a formação da autonomia intelectual do estudante por meio

da prática sustentada em metodologias proativas. Se por um lado a prática reflexiva não é entendida como geradora de recursos científicos de ponta, por outro, consubstancia a formação do estudante para além do espaço da sala de aula, recorrendo a outros espaços formativos tomados como cenários do ensino.

As Faculdades Metropolitanas de Cuiabá oferecerão, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem aos alunos e professores, como ferramenta de apoio aos componentes curriculares de oferta presencial.

As linhas de atuação servirão como marcas institucionais, dando às Famec seu modo de fazer educação. Estas linhas formativas contribuirão para o aprofundamento do vínculo entre o ensino, iniciação à pesquisa e a extensão. Mais do que conteúdos, estas linhas serão vivências formativas, pensadas-planejadas-avaliadas, de modo a darem o sentido da formação visível na atuação profissional do egresso. Serão elas:

a) *Conhecimento, cultura e sociedade e seus desafios locais e globais*

Entender o processo do conhecimento, sua relação com a cultura em face da sociedade da informação e do conhecimento. A cultura e o conhecimento servem como elementos de referência da sociedade. A formação referenciada no exercício profissional dentro da sociedade da informação e do conhecimento. As questões locais são tratadas em diálogo com as questões globais, a região em interface com o mundo.

b) *Investigação científica como prática para a inovação em ação*

A pesquisa científica vista como mediação entre a ciência e as práticas cotidianas. O conhecimento pensado em situações concretas do ensino e da aprendizagem. A inovação como valor de eficiência para a inovação e a investigação científica.

c) *Empreendedorismo, autonomia e profissionalização*

Descobrir diferentes possibilidades de ação profissional dentro de uma visão sistêmica da sociedade contemporânea. Ter capacidade de tomar decisões sobre os desafios práticos aliada ao objetivo de alcançar a independência profissional.

d) *Comunicação, percepção e relação com o mundo na lógica construtiva das redes*

Ter na comunicação, por seus diversos meios, forma de aproximação entre as pessoas. Ver as redes sociais como possibilidade de interação e oportunidade de criação e ampliação de redes de relacionamentos. Também tomar a comunicação como modo de percepção de novos cenários locais e globais.

No Projeto Pedagógico Institucional das Famec, entende-se que as intenções formativas organizarão a sequência de oportunidades de desenvolvimento consideradas mais adequadas e favoráveis ao perfil do estudante, conforme os princípios epistemológicos e pedagógicos que orientam a IES, reunindo em etapas as experiências e saberes propostos para a construção das competências do perfil do egresso.

As linhas de atuação ganharão vitalidade pelas intenções formativas, adotadas pelas Famec como centro de potência que mobilizarão as decisões acadêmicas e administrativas dando à instituição seu diferencial formativo, na graduação, na investigação científica e na pós-graduação e extensão. Serão os valores formativos das Famec:

- Sintonia com seu momento histórico-econômico-social;
- Valorização da cultura em sua diversidade;
- Incentivo a execução de processos criativos;
- Formação para a ciência;
- Valorização da vivência profissional;
- Educação para a tomada autônoma de decisões;

- Atitude empreendedora;
- Liberdade acadêmica como princípio de construção da autonomia;
- Compromisso com a formação cidadã e com a sustentabilidade.

2.3. Fundamentos filosóficos e técnico-metodológicos

As Famec, como instituição de ensino, encontrarão em sua tarefa o trabalho com o conhecimento. Esta noção de conhecimento emergirá de um momento de redefinição da noção de trabalho. Neste contexto, cresce a importância dos saberes e competências como fatores de garantia de melhor qualidade do trabalho, pois se reconhecerão que a questão da empregabilidade está, de algum modo, vinculada às estratégias cognitivas, capazes de vencer a adequação às tarefas rotineiras. Por isso será fundamental uma mudança metodológica: saberes e competências dependem da maneira de vê-las, pois são uma construção social dos próprios atores que desempenham um papel fundamental na organização social, detendo em particular a chave da explicação. Com isso, o projeto de ensino das Famec passarão a adotar características de maior dinamismo, menor passividade por parte do estudante, maior integração entre disciplinas e a metodologia e a revisão dos processos avaliativos.

A vitalização deste processo estará ligada à capacidade dos cursos em manterem permanentemente seus projetos de curso e seus currículos atualizados, definindo diferenciais com base em valores formativos afinados com o mundo do trabalho, colocando as Famec como instituição de ação pedagógica e mercadológica, em uma organização curricular flexível, em que a relação entre a ciência e a prática emerge do contexto social. Nesta perspectiva, será proposto aos cursos processos de auto-avaliação – com acompanhamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA, tomando-se por base teorias do currículo sustentadas por metodologias proativas, com componentes curriculares de ementas abertas, flexibilizando e permitindo a articulação dos componentes curriculares ao redor de eixos temáticos – com base em valores formativos –, definidos a partir dos diferenciais de formação de cada curso.

O epicentro do currículo não é apenas a aquisição de informações e seu acúmulo, mas a aquisição de atitudes, competências e habilidades, a partir das quais o estudante possa aprender a aprender. Eis, pois, o fundamento subjacente aos currículos dos cursos das Famec.

Estratégias e métodos de ensino, aprendizagem e avaliação, neste contexto, tomarão nova forma, não mais se concebendo que sejam passivos, deixando o aluno como mero expectador. Estratégias e metodologias proativas serão definidas para a consecução dos currículos, garantindo, quando couber, aproveitamento extraordinário de competências e estudos por meio de regulamento próprio.

Dessa feita, serão discutidas e aplicadas metodologias de ensino que provocam a aprendizagem na perspectiva da autonomia intelectual e acadêmica, a saber: estudo de caso, resoluções de problemas, projetos integradores, visitas técnicas, aprendizagem baseada em problemas, oficinas, seminários, painel, mesa redonda, ensino com pesquisa.

Por seu lado, a avaliação, parte integrante desse processo, e não apenas um momento isolado, não se configura mais como medida de quantidade de conhecimento adquirido, mas pretende registrar o estágio de desenvolvimento das habilidades e competências que se dão por meio dos conteúdos curriculares, recortados das diversas áreas, para permitir o avanço do processo de construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, a par de um ensino que caminhará para a interdisciplinaridade, a avaliação se constituirá como um momento em que o aluno sintetiza conhecimentos, de forma integrada, articulando os saberes das diversas disciplinas.

As atividades complementares serão compreendidas como ações que alimentam os valores formativos por oferecerem aos estudantes a ampliação horizontal de sua formação, pressuposto em sua autonomia acadêmica em buscar ações que materializem essa ampliação, seja no âmbito do ensino, da iniciação à pesquisa ou extensão.

A formação não-presencial, conforme previsto por lei comporá parte do currículo de formação cuja ênfase é vertical, ou seja, visa a aprofundamentos de conteúdos importantes para a formação profissional e acadêmica. Vale-se de recursos tecnológicos para sua efetivação.

Os projetos de formação das Famec marcarão uma dinâmica que se caracterizará pela elaboração coletiva dos projetos pedagógicos, com observância das diretrizes curriculares e dos padrões de qualidade nacionais. Estes currículos contemplarão a formação integral, na perspectiva humanística, social, técnica, ética e estética, a formação geral que permitirá variados itinerários formativos em um mesmo programa, a flexibilização, de forma a absorver as transformações ocorridas nas diferentes áreas do conhecimento; a inclusão gradativa de atividades complementares à formação. Deste modo, a interdisciplinaridade será considerada seriamente nos currículos dos cursos. Marcará, também, o Projeto Pedagógico de Curso seu diferencial formativo, nascido do debate e em atendimento à sociedade, visando o pleno diálogo entre formação e mundo do trabalho.

Para garantir a formação da autonomia profissional e intelectual dos estudantes, os currículos e programas formativos estimularão práticas de estudos independentes, reconhecendo as atitudes, competências e habilidades que serão adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada. Com isso, entenderá que se está fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão que estreitam a relação com a comunidade.

Quanto à avaliação, os currículos adotarão variados instrumentos de análise do conhecimento adquirido no processo formativo. Estes servirão para informar os docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas. Do mesmo modo serão tratados os Trabalhos de Conclusão de Curso, na medida em que os cursos adotarão, com liberdade, instrumentos mais adequados ao perfil profissiográfico que pretendem formar.

Nesse contexto de renovação, será fundamental o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação à prática docente, ampliando, assim, o uso racional de infraestrutura de excelência para a execução dos projetos pedagógicos.

Como Instituição de Ensino Superior, os currículos dos cursos das Famec terão o objetivo de iniciar o aluno na ciência, de forma que ele possa, ao trabalhar conhecimentos, ser motivado a produzir conhecimentos científicos. Neste contexto, os currículos dos cursos contarão com ações acadêmicas que visarão a construção da autonomia intelectual de seus estudantes, tendo como finalidade última a consecução de projetos de intervenção na realidade. Estas serão oportunidades de iniciação investigativa a medida que os alunos serão chamados, com maior efetividade, a transpor o senso comum em direção ao conhecimento elaborado cientificamente.

A relação da teoria com a prática se constituirá em um dos instrumentos metodológicos para os cursos, de forma a dar significado ao substrato teórico que integra os currículos. A reflexão-na-ação dá ao processo formativo a dinâmica necessária para não haver desconexão da ciência e do fazer. A significação teórica dos conteúdos deverá permear todos os componentes curriculares, dando-lhes sustentação para se constituírem em base dos conhecimentos

profissionais, aos quais os alunos terão acesso, de forma mais sistematizada, no Estágio Supervisionado. Neste, as experiências de reflexão sobre a prática profissional e a atitude que se tem com relação à realidade vivida no cenário de trabalho se constituirão em objeto análise e reflexão, criando o movimento da reflexão-na-ação, inclusive na conclusão do curso.

A preocupação em estimular a construção de uma programação interdisciplinar, rompendo com enfoques unilaterais das diversas ciências ou da departamentalização do conhecimento científico, materializar-se-à na definição de atividades integradoras no ensino, na extensão e na pesquisa no interior das diretorias das áreas de conhecimento e seus respectivos cursos.

2.4. Organização didático-pedagógica

2.4.1.1. Perfil formativo e de formação

As Famec terão como referência um perfil formativo, para seu corpo social em consonância com o que definirá para a formação dos egressos. Essa correlação será entendida pelo princípio simétrico, ou seja, o modo como as ações formativas serão mobilizadas por docentes e técnico-administrativos terá ressonância na formação de seus estudantes. Com isso, as Famec adotarão um perfil profissional que deverá dar sentido ao processo formativo, com as seguintes competências gerais :

a) que seja competente em organizar e dirigir situações concretas de trabalho, ou seja, que o processo de atuação profissional decorra de decisões refletidas em situação;

b) que conceba e faça evoluir os dispositivos de diferenciação, ou seja, prepara-se para buscar soluções inovadoras, que respondam à sociedade atual, caracterizada por circunstâncias voláteis, de incertezas, exercitando criatividade e inovação;

c) que saiba envolver os outros em suas ações visando o trabalho em equipe, isto é, que saibam tomar decisões colaborativas com objetivo de formar equipes que dêem maior consistência e eficácia nas decisões tomadas;

d) preocupar-se com a boa comunicação, ou seja, ter presente sempre o estímulo de informar e envolver os outros sobre as práticas que devam ser realizadas;

e) saber utilizar as novas tecnologias, usando-as como ferramentas de aprendizagem, comunicação e gestão;

f) que saiba enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão, pois tem em vista a atuação responsável sobre o mundo e seus desafios;

g) que sabia administrar sua própria formação contínua, pois tem em vista que a dinâmica da atual sociedade exige atualizações permanentes sobre a informação e o conhecimento.

No processo formativo, espera-se a simetria necessária entre aquele que forma – possuidor de competências – seja a marca da ação pedagógica, afinal, não se forma para além de suas próprias características.

No que diz respeito às formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente este será realizado de forma sistemática pela Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante por meio de interlocução constante com o Colegiado de Curso, representantes discentes e Comissão Própria de Avaliação- CPA, monitorando e avaliando:

.alinhamento do perfil de egresso proposto no PPC com as necessidades do mercado e contexto regional;

.alinhamento do perfil do egresso proposto no PPC e as DCN's do curso;

.alinhamento do PPC com PPI e o PDI da IES;

.adequação do PPC ao edital do ENADE, definido por Comissão de Especialistas da área profissional do curso;

.análise do desempenho dos alunos no ENADE como forma de avaliar o processo de formação e melhorar continuamente o PPC do curso;

.cumprimento dos requisitos legais no âmbito do curso;

.qualidade e eficácia das metodologias ativas adotadas;

.qualidade do processo de avaliação da aprendizagem

Cabe salientar que mensalmente a Coordenação de Curso, juntamente com o NDE, reunirá-se com a representação discente para acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico engendrado.

2.4.1.2. Acompanhamento dos egressos

As experiências, durante o primeiro ano no ensino superior, costumam ser decisivas para a permanência e para o sucesso acadêmico dos estudantes. As Famec considerarão que a definição de uma *política de acolhimento* e acompanhamento dos alunos de graduação se revestirá da maior importância enquanto estratégia de resposta a dificuldades que se colocam aos alunos que ingressam no ensino superior, procurando, desse modo, minimizar o índice de evasão e aumentar o da permanência.

O acolhimento, por conseguinte, terá como objetivo a promoção da inclusão cultural, social e acadêmica dos estudantes. Assinala-se, com esta ação, o primeiro momento de uma integração que se quer plena, e que deverá manter-se ao longo de todos os demais períodos letivos, contribuindo para um modelo de ensino-aprendizagem de sucesso e cada vez mais diferenciador.

O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior fará com que eles possam aproveitar de maneira mais interessante as oportunidades oferecidas pela instituição, tanto para sua formação profissional, quanto para seu desenvolvimento psicossocial. Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos terão possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição à universidade.

Nessa perspectiva, o acolhimento institucional terá como finalidade acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes nas Famec, bem como propor e desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica, estimulando sua plena participação no ambiente nas atividades do ensino, da iniciação à investigação científica e à extensão.

Para tanto, sua metodologia de realização consistirá em um conjunto de atividades criativas e informativas que visarão a integração no ambiente do ensino superior e na realidade acadêmica. Farão parte da política de acolhimento institucional as seguintes ações: sessões de boas-vindas, apresentação das coordenações de curso e gestores responsáveis pela formação, nos cursos, conhecimento e ambientação nas instalações e serviços da IES, bem como atividades culturais e recreativas, ou animações sociocultural.

Os primeiros meses de um curso serão, reconhecidamente, importantes no desenvolvimento pessoal dos alunos e na construção de competências e métodos de estudo que poderão determinar muito do seu sucesso acadêmico e de sua permanência nas Famec.

2.4.2. Projetos Pedagógicos de Curso e integralização curricular

Os cursos das Famec terão uma identidade clara, com determinação de suas prioridades e com estabelecimento coerente de estratégias de trabalho: esse conjunto de intenções e ações materializa-se no Projeto Pedagógico de Curso. Esse Projeto contemplará elementos como: orientações de composição curricular, política de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e

perfil de egresso. Tem como ponto dialogal a realidade da sociedade e a rigorosa observância dos critérios legais de avaliação e diretrizes curriculares.

Com este projeto, o curso dará coerência às relações entre áreas de atuação do curso, estratégias pedagógicas, estrutura curricular, elenco de disciplinas, qualificação docente e métodos de avaliação. A concepção de matriz curricular seguirá os seguintes princípios pedagógicos:

1. respeito ao projeto institucional, visando a atingir o perfil esperado de egresso;
2. formulação das capacidades, atributos intelectuais, habilidades de solução de problemas que devem ser desenvolvidas. O curso não se restringe a propor vencimento de conteúdos, mas estabelece uma sequência de etapas, em termos de desafios e exigências intelectuais e práticas. Ao final de cada semestre, o aluno deve desenvolver certo conjunto de atributos intelectuais, com os quais poderá ser capaz de lidar com matérias mais complexas posteriormente. Além de adquirir informações, deve adquirir condições para pensá-las. Nessa perspectiva, a sucessão de semestres deve contemplar, em etapas graduais, a constituição do perfil de egresso;
3. disponibiliza parte do currículo do curso na forma de atividades complementares. Entre as modalidades de atividades, são contempladas: participação em eventos; atuação em núcleos temáticos; atividades de extensão; estágios extracurriculares; atividades de investigação científica e de pesquisa; publicação de trabalhos; participação em órgãos colegiados; monitoria; outras atividades a critério do Colegiado de Curso. São incentivadas atividades de produção técnico-científica (desenvolvimento de software educativo, e tradução de textos, por exemplo), bem como ações sociais (horas e serviços comunitários em hospitais, asilos, creches, presídios, entre outras).

A matriz curricular será organizada em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isso poderá ser a elaboração de projetos de ensino, com o fim de articular disciplinas umas com as outras, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade. A proposição deverá ocorrer em dois sentidos: Horizontal - envolvendo disciplinas diferentes em um mesmo semestre; Vertical - envolvendo disciplinas em sequência.

O estabelecimento de cadeias de conexões horizontais e verticais entre disciplinas incentiva o apoio recíproco entre docentes, dinamiza a aprendizagem e remove a impressão de que as matérias são estanques entre si.

A concepção do Projeto Pedagógico de Curso específico para cada curso ajudará a formular, em termos bem práticos, com precisão, as contingências de sua rotina de trabalho. Com base nessa descrição, adaptar-se-à a organização da documentação administrativa dos cursos (pastas, formulários, arquivos de computador) de modo que as atividades administrativas sejam agilizadas e, em qualquer situação que exija um levantamento de dados (avaliação externa, ou contingência interna), seja simplificado o acesso às informações.

2.4.3. Concepção de currículo

O Projeto Pedagógico de Curso, como instrumento acadêmico, portanto cultural e científico, decorrente de construção coletiva, deverá englobar o conjunto de atividades vivenciadas pelo aluno, durante o período de sua formação. Sua marca, além do estreito vínculo com as Diretrizes Nacionais e os requisitos legais, é a adoção de diferenciais de formação. Ele organiza seus componentes a fim de garantir o desenvolvimento do perfil de atitudes, competências e habilidades explicitadas em cada Projeto Pedagógico de Curso, tendo como características a flexibilidade, a atualização contínua e o diferencial formativo, cujos fundamentos se encontram na organização e concepção das áreas profissionais e seus desdobramentos com respeito à legislação, diretrizes e regulamentações específicas de cada área e modalidade.

2.4.4. Pesquisa e extensão

Com o fim de fomentar a produção científica discente, deverão ser incentivadas as seguintes ações:

1. Programa de Iniciação Científica, considerando a diversidade de formas de inserção dos estudantes em processos de investigação. Ao mesmo tempo, aprofundar a compreensão de espaços formativos que possam ter caráter investigativo, como por exemplo, o estágio não remunerado, com direito a certificação, a que poderá ser atribuída uma carga horária (ou créditos) no histórico escolar para as Atividades Complementares, em quaisquer níveis de formação, quando reconhecidos pelos Colegiados de Curso. Estimular a formação sistemática de investigadores bolsistas e voluntários, com vistas à qualificação profissional e à preparação para pós-graduação. Inserir alunos de graduação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Aproximar alunos investigadores de áreas de formação diferentes em reuniões temáticas de interesse comum.

2. Com parcerias entre graduação e pós-graduação, incentivar projetos de aperfeiçoamento do ensino, propondo experiências metodológicas e bibliográficas renovadas. Aperfeiçoar a divulgação dos mecanismos de fomento, para aumentar o nível de participação do modo como está regulamentado nas Famec.

2.4.5. Concepção didático-pedagógica

A concepção que sustenta a dimensão didático-pedagógica da Famec considerará um conjunto de elementos que se passa agora a descrever. Inicialmente, deve-se dizer que desta concepção decorre um conjunto articulado de ações teórico-práticas que dão sentido ao ensino e seu modo na instituição.

Inicialmente, o ensino e seu modo de efetivação estão em profundo diálogo com as demandas sociais, pois se vê como ensino em situação concreta. Processos pedagógicos que não tenham interface com as questões candentes do mundo do trabalho correm o risco de isolar-se. A empregabilidade é um mote institucional, por isso trabalha para construir um perfil profissional que atenda às efetivas demandas econômicas e sociais. Aliada a isso, a garantia de políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão que tomarão como base essa realidade e a ela responderão.

Deste modo, os projetos pedagógicos de curso servirão como instrumento de gestão do curso, pois sinalizarão o mundo do trabalho como seu destino, e farão com que seus componentes curriculares, organizados interdisciplinarmente, favoreçam um movimento efetivo, flexível e criativo na formação. Com isso, a distância entre o que costuma se chamar de “o mundo da ciência” não esteja desconectado do mundo real do trabalho. Ciência e trabalho estarão aliados na formação profissional e acadêmica.

Por isso, é crucial o uso de estratégias de ensino das metodologias ativas de ensino, visando o aprendizado para a autonomia. O professor, visto como mediador do processo de ensino-aprendizagem, mobilizará um conjunto de ações que tornem o aprendizado um ato de criação e inovação. Entendendo que o ensino e a aprendizagem é um trabalho colaborativo, no qual o estudante é, igualmente, agente do processo, o conhecimento será visto com uma construção reflexiva e colaborativa entre estudantes e docentes, que tomarão a prática como início e chegada do processo didático-pedagógico.

2.4.6. Metodologias de ensino

Os projetos pedagógicos valorizarão as metodologias ativas, por meio das quais os alunos exercitem sua autonomia e pensamento crítico, tornando-se co-responsáveis pelos processos de aprendizagem. Essa política se efetivará pelo estímulo às atividades complementares ou pela realização de projetos integradores, nos quais professores dos módulos ou semestres definem

problemas a serem estudados, mobilizando conhecimentos teóricos e metodológicos em torno de situações reais.

Tomar-se-ão Metodologias Ativas como uma concepção educacional que colocará os estudantes como protagonistas de seu aprendizado. Nela, o docente, em sua prática pedagógica, estimulará a reflexão, o pensamento crítico e a ação, mas o centro do processo será sempre o aluno.

2.4.7. O estágio e o desenvolvimento da autonomia acadêmica

O Estágio terá como função formadora o estabelecimento da relação teoria-prática. Tomará como princípio formador a autonomia do estudante. Para sua consecução, deverá incorporar a criação de espaços de formação alternativos à sala de aula, tais como laboratórios e outros. Em decorrência de determinação legal, o estágio supervisionado será considerado instrumento curricular obrigatório, constituindo, portanto, requisito fundamental para a obtenção do Título de Graduação. E ainda, de acordo com a Legislação, o Estágio Curricular Supervisionado será considerado como atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino.

A prática do Estágio Supervisionado como conteúdo curricular, visará o desenvolvimento do aluno na aplicação prática do conteúdo desenvolvido em sala de aula. Dessa forma, será essencial que o Estágio Supervisionado conduza o alunado, primeiramente, à identificação dos conteúdos já estudados e conhecidos no aspecto teórico, verificando-os junto à realidade, nas situações desenvolvidas na comunidade.

Considerando a importância do princípio da autonomia acadêmica, a disciplina de Estágio Supervisionado, terá como preocupação, a formação profissional de seus alunos/estagiários com a vivência das situações práticas, decorrentes da carreira profissional escolhida.

Logo, o desenvolvimento de um sistema que pensa a cognição do adulto será primordial, pois o alunado contará com todas as ferramentas para que possa elaborar uma estrutura própria, a autonomia acadêmica, fundamental no processo de aprendizagem que estão submetidos.

Pode-se dar início ao Estágio Supervisionado a partir do momento em que os alunos tiverem os conhecimentos teóricos necessários a subsidiá-los na atividade prática, em conformidade com o projeto pedagógico de cada curso.

2.4.8. Atividades Complementares

As atividades complementares devem servir como estímulo para a prática de estudos independentes. Por seu caráter interdisciplinar, as ações deverão atender ao processo formativo institucional. Além disso, deve ser usado como diferencial de formação do estudante das FAMEC. Com estas atividades, pretende-se à incluir projetos de ensino-pesquisa que atenderão ao caráter prático da formação.

As atividades complementares como anteriormente conceituado serão aquelas de caráter científico, cultural e acadêmico que, articulando-se ao processo de formação profissional, terão a finalidade de enriquecer e atualizar este processo, permitindo ao aluno, em estudos independentes a aquisição de saberes e habilidades que complementam e ampliam os objetivos de sua formação. As atividades de cunho cultural, dentre outras, envolverão as artísticas, esportivas e aquelas compreendidas no cumprimento da responsabilidade social institucional estabelecida pelas

instâncias competentes. Para ser considerada Atividade Complementar, qualquer que seja a sua natureza, a ação nela expressa não pode constituir em atividade curricular obrigatória ou optativa.

3. Avaliação Institucional

3.1. Abrangência do Projeto de autoavaliação das Faculdades Metropolitanas de Cuiabá

A implantação do Projeto de Avaliação Institucional das Famec terá a finalidade de incorporar todos os aspectos da vida acadêmica, consolidando o processo de autoconhecimento da Instituição como um todo, embora mantendo como ponto de referência o ensino de graduação.

Pelos indicadores de qualidade adotados pelo Projeto de Avaliação Institucional das Famec será possível perceber a sua abrangência, da qual se pode inferir que são diversos os aspectos da vida acadêmica ou processos de ação já contemplados pela Avaliação Institucional. Estes indicadores estarão resumidos a seguir:

1. Levantamento junto aos discentes: desempenho docente; metodologias utilizadas; relacionamento professor-aluno; avaliação; infra-estrutura (Biblioteca, laboratórios, salas de aulas, áreas de convivência, equipamentos); serviços prestados; atendimento; ambiência;

2. Levantamento junto aos docentes: auto-avaliação docente (planejamento, metodologias, avaliação, relacionamento com alunos); condições de trabalho; infra-estrutura (Biblioteca, laboratórios, equipamentos); serviços prestados; atendimento; ambiência;

3. Levantamento sobre gestão dos cursos: planejamento; acompanhamento da execução dos projetos pedagógicos e do trabalho docente; adequação à legislação; apoio ao discente; comunicação interna; atividades colegiadas; atividades de extensão e de investigação científica; infra-estrutura; ambiência; condições de trabalho;

4. Levantamento sobre a qualidade do ensino: articulação com o projeto institucional e com as diretrizes curriculares; coerência entre os aspectos do currículo: objetivos, perfil, conteúdos, metodologia, bibliografia, adequação ao mercado de trabalho; articulação do ensino com a extensão e a pesquisa/investigação científica e avaliação;

5. Levantamento sobre o perfil da comunidade acadêmica: aspectos sócio-econômicos e culturais; escolaridade; expectativas e lazer;

6. Levantamento sobre o perfil dos ingressantes: aspectos sócio-econômicos e culturais; escolaridade; lazer; expectativas e desempenho no processo seletivo;

7. Levantamento sobre a imagem institucional na comunidade: expectativas da comunidade; inserção de egressos na comunidade e no mercado de trabalho e projetos sociais.

3.2. Participação da comunidade acadêmica na autoavaliação

O desenvolvimento institucional das Famec se dará a partir da execução de processos de ação tomados em sua totalidade, que visam atender às finalidades de uma Instituição de Ensino Superior que quer ser reconhecida pela excelência do ensino que oferece e pela sua capacidade de contribuir para o progresso da sociedade local e regional.

A consecução destes objetivos será buscada, permanentemente, de forma coletiva, uma vez que o modelo de administração adotado privilegia o trabalho participado. Assim, toda a estrutura organizacional, pedagógica e administrativa, se auto-administra, dentro de seus limites decisórios e executivos, estabelecidos a partir da natureza dos serviços que realiza e tendo por referência maior do Regimento Geral da Instituição. O acompanhamento da execução do projeto institucional é feito, então, de forma coletiva, na medida em que as diversas instâncias buscam, ao longo do processo, dimensionar as suas ações para possibilitar tomadas de decisão rápidas e pertinentes aos objetivos a serem alcançados.

Referenciado por estas diretrizes organizacionais e de política administrativa, a avaliação dos processos de ação, pedagógicos e administrativos, será realizada nos termos do Projeto de Avaliação Institucional, projeto de execução multidisciplinar, que busca a “promoção e o auto-conhecimento da instituição e, a partir dele, a busca da otimização de seu desempenho em consonância com os objetivos propostos e em direção à sua superação”, fundamentado nos princípios de legitimidade, participação, integração, não punição/premiação, compromisso, continuidade e sistematização, vem se constituindo no espaço em que estas próprias ações são analisadas à luz do que produziram, na perspectiva do que era esperado.

Dessa forma, a Comissão de Avaliação Institucional se constituirá no instrumento pelo qual todos os setores podem acompanhar e avaliar o seu funcionamento. Por suas ações, quer sejam as de levantamentos que produzem dados para os diversos setores e indicam encaminhamentos, quer sejam as de realização de reuniões, encontros, fóruns, com a participação dos diversos segmentos que compõem a comunidade universitária, é possível à Avaliação Institucional oferecer elementos para orientar novas tomadas de decisão.

Nessa perspectiva, a comunidade acadêmica, participando dos processos de coleta de dados, das próprias análises dos dados levantados e tomando suas decisões à luz das recomendações feitas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA irá se envolver nas políticas de implementação institucional. Chama-se a atenção para as estratégias, que utilizadas pela Comissão, evidenciam o esforço de estar envolvendo a comunidade acadêmica em suas ações, quais sejam, as reuniões, seminários, entrevistas utilizadas não somente na organização da ação avaliativa, mas na divulgação dos resultados e nas análises delas decorrentes.

3.3. Divulgação dos resultados da autoavaliação das Famec

Desde a sua implantação, o Projeto de Avaliação Institucional das Famec, para cumprir alguns dos seus princípios, quais sejam: o da legitimidade que pressupõe o acordo da comunidade acadêmica com o processo como um todo; o da participação, entendida como atuação dos diferentes segmentos institucionais em todas as ações do processo; e, especialmente o princípio do compromisso, tanto individual quanto coletivo para o aperfeiçoamento institucional não somente no planejamento das ações, como na aplicação de instrumentos de coleta de dados e informações procurará o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, fazendo retornar a ela, após tratamento específico, os dados levantados, para gerar análises e possibilitar a identificação de aspectos, positivos ou negativos, frente aos objetivos propostos.

3.4. Ações acadêmico-administrativas e autoavaliação

A revisão de percursos será uma ação fundamental do processo avaliativo, por isso a autoavaliação institucional contribuirá na definição de estratégias que deverão ser utilizadas e nas ações acadêmico-administrativas realizadas em função dos resultados obtidos. É importante destacar que a realização de todo o trabalho e os resultados obtidos e suas análises estarão registrados em relatórios anuais, que constituem arquivo especial, sob a guarda da Comissão Própria de Avaliação - CPA.

3.5. Articulação entre resultados de avaliações externas e internas

A avaliação para as Famec será entendida como forma de auto-conhecimento com intuito de rever ações, na medida em que se levantam dados que reflitam a realidade institucional em toda a sua complexidade. A execução do seu projeto institucional será acompanhada pela Avaliação Institucional, servindo-se também dos resultados das avaliações externas.

Todas as informações resultantes da ação constituirão matéria de estudos regulares das instâncias acadêmicas e administrativas, com a utilização de variadas estratégias, de forma que as tomadas de decisões sejam compartilhadas, na perspectiva do modelo de administração adotado.

Embora os processos avaliativos sejam de diferentes origens, para os fins dos estudos sobre os seus resultados, serão adotadas dimensões semelhantes às da avaliação das condições de ensino, categorizando-se estes resultados de forma a facilitar a proposição de ações acadêmico-administrativas de ajustes e correções.

Estes estudos regulares, realizados em reuniões, fóruns, encontros, por meio da aplicação de instrumentos tomarão o projeto institucional como sua referência maior, procurando agregar a partir das dimensões avaliadas as necessárias ações para programar melhorias..

Assim é que na organização institucional os projetos pedagógicos constituirão o foco da análise das atividades. Todos os critérios, e seus mais altos conceitos, definidos nos instrumentos de avaliação de cada curso para fins de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento serão estabelecidos como metas a serem atingidas por todos os cursos da instituição.

4. Políticas Institucionais

As políticas institucionais das Famec serão pensadas a partir de princípios que tomarão como referência o estímulo à inovação, a investigação científica, a atitude empreendedora e a formação cidadã nos projetos pedagógicos dos cursos superiores, valorizando práticas e fundamentação que dão sentido aos projetos pedagógicos dos cursos. Os valores institucionais darão consistência às ações acadêmicas ao considerarem o movimento da diversidade cultural da região, contexto para a proposição de processos criativos, a ciência e suas formas de produção e divulgação, a profissão como vivência, a autonomia e sua atitude empreendedora, a liberdade acadêmica vinculada à cidadania e ao compromisso com a sustentabilidade. Nesse sentido, elegerá como ações institucionais:

Inserção social: a composição dos programas educacionais das Famec é definida a partir de sua relevância e pertinência social. Os projetos pedagógicos contemplam processos de aprendizagem que estimulam a compreensão da sociedade e da cultura, bem como a busca de soluções para os principais problemas socioambientais contemporâneos, com ações participativas. A formação ética, o exercício da cidadania e da responsabilidade social são valorizados em todas as modalidades de ensino.

Inovação e criatividade: a inovação educativa é uma premissa das Famec. A organização curricular e as práticas pedagógicas são orientadas para a promoção de competências profissionais que estimulem os processos de criação e inovação. Em integração com a pesquisa e com a extensão, o ensino visa formar indivíduos capazes de promover inovações tecnológicas e transformações culturais, organizacionais e sociais.

Educação investigativa: assumindo o conhecimento científico como premissa fundamental à inovação e aos processos criativos, a política de ensino valorizará os projetos de investigação científica, de monitoria, os trabalhos de conclusão de curso, as dissertações, dentre outros recursos pedagógicos que despertem ou renovem o interesse investigativo e a curiosidade científica de alunos e professores.

Atitude empreendedora: o empreendedorismo é entendido como uma atitude transformadora diante de oportunidades empresariais, culturais ou sociais. Será estimulado pelas disciplinas que promovem competências de análise situacional e de gestão das oportunidades e, principalmente, por iniciativas de extensão acadêmica que desafiam alunos e professores a desenvolver a cultura empreendedora.

Sustentabilidade: os projetos pedagógicos estimularão a capacidade de promover transformações duradouras que conciliem o bem-estar social, a viabilidade econômica e a conservação ambiental.

Comunicação: a capacidade de comunicação para as interações interpessoais, organizacionais e sociais são competências consideradas fundamentais e valorizadas nos projetos pedagógicos das Famec.

Vivência profissional: o convívio com profissionais da carreira escolhida, com o ambiente das organizações e o contínuo esforço para intensificar a relação entre os processos de aprendizagem e o mundo do trabalho são componentes essenciais da política de ensino das Famec. A efetivação dessa política se dará por meio do estímulo aos estágios e à gestão de empresas juniores, de consultorias a organizações do mercado, dentre outras práticas que ampliam a vivência profissional dos alunos.

Diversidade e integração de saberes: a integração entre diferentes áreas do conhecimento será exercitada por meio de projetos integradores, que servem como ambientes de confluência entre as disciplinas e de colaboração entre alunos e professores. O pioneirismo em áreas inovadoras de conhecimento, associado ao intercâmbio de experiências com parceiros nacionais ou internacionais, estimulam a diversidade e a renovação de saberes nas ações educacionais das Famec.

Percurso formativo: a organização curricular contemplará um percurso formativo, preferencialmente modular, integrada em itinerários mais amplos e articulada por projetos próximos de problemas e de situações reais. Devem, ainda, estabelecer relações entre as diferentes áreas de conhecimento e atividades profissionais, permitindo aos estudantes estruturar o conhecimento por meio de experiências e de estudos com componentes de outros cursos. As Faculdades Metropolitanas de Cuiabá oferecerão, como já anunciado, Ambiente Virtual de Aprendizagem aos alunos e professores como ferramenta de apoio pedagógico a todos os componentes curriculares de oferta na modalidade presencial como garantia da eficácia do ensino.

Comprometimento com a aprendizagem: o compromisso com a aprendizagem permeará os projetos pedagógicos e todas as ações educacionais das Famec. O respeito, o diálogo e a constante busca de integração entre direção, coordenação de curso, NDE, professores e alunos fortalecem esse compromisso.

4.1. Políticas de Ensino

4.1.1. O ensino de Graduação

A Política de Ensino nas Famec oferecerá elementos que concretizem a relação das atividades de ensino com as necessidades locais e regionais. Presente nos Projetos de Cursos, as propostas curriculares serão pensadas a partir de critérios de qualidade científica e acadêmica, tendo como fim a formação profissional e cidadã dos estudantes da graduação. A gestão do ensino levará em conta a necessidade do desenvolvimento de projetos formativos que estimulem inovações curriculares e metodológicas de modo a concretizar a política do ensino presente neste PPI.

Esta política de ensino terá como elementos essenciais a graduação de profissionais com sólida formação geral e profissional e com visão crítica da realidade regional e nacional. Com isso estabelecerá um dos pilares da consecução da qualidade da formação profissional e acadêmica, na medida em que espera que seus estudantes tenham postura semelhante na sociedade, valorizando o conhecimento obtido e efetivando-o criticamente. Por isso, atualizará permanentemente seus projetos pedagógicos, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, os requisitos legais estabelecidos como também as demandas sócio-econômico-político-culturais da região, visando a aproximar a realidade da sociedade com a produção da ciência no espaço acadêmico. Além das DCNs e dos requisitos legais instituídos, os projetos pedagógicos garantirão a marca da diferenciação dos cursos, pois orientarão e facilitarão a gestão do processo de formação, potencializando o espírito empreendedor, propondo respostas ao mundo do trabalho e às demandas ético-profissionais da sociedade. Nesse contexto, o diálogo colaborativo sobre a qualidade do ensino de graduação nos órgãos colegiados, com a participação de docentes e discentes será fator que procurará resguardar os processos descentralizados das decisões administrativas e acadêmicas. Para tal, as Famec apoiarão e acompanharão as ações pedagógicas desenvolvidas pelos cursos, realizadas pelas Coordenações de Curso, com o intuito de avaliar a pertinência das ações acadêmicas em sua efetividade na formação profissional.

Do mesmo modo, buscará qualificar permanentemente seu corpo docente, no que se refere à titulação acadêmica e às competências didático-pedagógicas. Para tal, oferecerá bolsas aos seus professores e cursos de atualização docente, objetivando o aprimoramento do ensino, articulando a pesquisa/investigação científica e a extensão com o ensino, visando à difusão dos valores e do conhecimento, com estímulo à pesquisa como princípio educativo na graduação, o que dá certo tom diferencial da pesquisa, uma vez que esta não é entendida como a inovação do conhecimento científico, mas como princípio metodológico, considerando a realidade das Famec.

Com isso quer elevar o nível técnico-científico e cultural do cidadão mato-grossense, dada as condições de construção da sociedade local, ainda carente de formação técnica especializada, de modo a construir competências e habilidades que visam à criação, inovação, diversificação e adaptação às novas demandas da sociedade, que se reflitam na qualificação de profissionais com sólida formação geral, que saibam resolver problemas de forma ampla, usando o raciocínio crítico e a capacidade de selecionar, de escolher e de optar com objetividade.

Assim, o ensino buscará superar a visão dicotômica da relação teoria e prática no processo educativo, o que implica perceber a relação de identidade e de diferença entre ambas, como partes integrantes do processo educativo. Neste movimento, o ensino favorecerá não só a informação mas a significação, pois, informação conduz apenas à erudição. É a significação que dá sentido à mudança comportamental do homem na sociedade na qual se insere. Acompanhada da significação, a formação resulta na prática que possibilita ao aluno buscar o sentido para sua própria ação profissional. O exercício da prática teorizada inicia o aluno na ciência e pode conduzir até à pesquisa, enfim, à construção de saberes e de cultura.

4.1.2. Programa de nivelamento

O Programa de nivelamento das Famec visará a oferecer, aos discentes, a participação em ações que façam a revisão dos conteúdos da educação básica, com intuito de sanar as lacunas existentes pela formação recebida durante estes anos de escolaridade. Com ele quer desenvolver as competências e habilidades necessárias ao pleno aproveitamento e rendimento no ensino superior.

O Programa fará esta formação com aulas gratuitas de nivelamento em Língua Portuguesa, Matemática e Informática assim como outros conteúdos que se fizerem necessários para garantir a formação profissional de qualidade nos cursos das Famec.

Com a participação voluntária dos estudantes, cabendo à Instituição a motivação, aos discentes, e a oferta do Programa à luz das necessidades identificadas pelos seus cursos de graduação.

O Programa de Nivelamento das Famec terá como objetivos:

- a) Proporcionar um aumento qualitativo no conhecimento do aluno em relação à Educação Básica na área da Língua Portuguesa e da Matemática bem como no domínio da Informática como ferramenta de aprendizagem;
- b) Desenvolver as habilidades em leitura, interpretação de texto e operações matemáticas;
- c) Proporcionar momentos de estudos que possam ambientar o estudante ao ensino superior;
- d) Favorecer a superação das dificuldades dos discentes em relação aos conteúdos fundamentais da Educação Básica;
- e) Provocar uma modificação da atitude do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a auto aprendizagem.
- f) Estimular os alunos a raciocinar em termos lógicos;
- g) Desenvolver a capacidade de análise de problemas e de sua resolução através de estudo de caso.

O Programa de Nivelamento, para atender as necessidades dos seus alunos ingressantes, terá os seguintes requisitos:

- a) A carga horária para cada modalidade oferecida será de até 40 horas;
- b) As aulas ocorrerão no início de cada semestre letivo, obedecendo a um cronograma específico com duração de duas semanas consecutivas;
- c) Após as semanas iniciais, as atividades do programa prosseguirão poderão ser realizadas à distância;
- d) Indicação dos docentes envolvidos no Programa de Nivelamento;
- e) Acompanhamento das inscrições dos discentes interessados no Programa de Nivelamento.

O Programa de Nivelamento também estará aberto aos discentes de outros semestres que não sejam ingressantes, mediante formulário de inscrição disponível no sistema acadêmico pois com este Programa as Famec tomarão a aprendizagem como diretriz de suas ações educativas e pedagógicas de modo a facilitar o processo formativo rompendo com as dificuldades apresentadas para garantir a eficácia de desenvolvimento dos PPCs.

4.1.3. Política de Apoio Pedagógico

As Famec, como instituições que primam pelo desempenho acadêmico com qualidade, sabem que o apoio pedagógico é um fator fundamental no desenvolvimento de seu corpo discente. Também entende que o apoio pedagógico deve começar com os estudantes ingressantes, pois fortalecerá seus vínculos com o curso e a área de conhecimento pela qual ele optou. Nesse sentido, fortalecerá a execução do Plano de Atendimento aos estudantes no qual estão explicitados todos os Programas.

Deste modo, as Famec considerarão que a definição de uma política de apoio pedagógico se reveste da maior importância enquanto estratégia de resposta a dificuldades que se colocam aos alunos que pela primeira vez ingressam no ensino superior, procurando, desse modo, minimizar o índice de evasão e melhorar seu rendimento acadêmico.

Assim, materializará sua política nas seguintes ações:

- a) Acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes nas Famec;
- b) Propor e desenvolver ações que propiciem um contínuo diálogo intercultural na comunidade acadêmica.

Estas ações serão cumpridas por um conjunto de atividades destinadas aos estudantes ingressantes, com a finalidade de promover o acesso, acompanhamento e a permanência de estudantes nos diferentes cursos das Famec.

São elas:

- a) Criar ambiente receptivo, nos cursos de graduação através das Coordenações de Curso e NDE, como forma de envolvimento do estudante com a Instituição, com seu Curso e com os serviços pedagógicos oferecidos pelas Famec;
- b) Apresentar as possibilidades de atendimento didático-pedagógico das Famec, como os programas de formação, estudo de línguas, nivelamento e orientação acadêmica feitas pelas coordenações de curso bem como atendimento via Núcleo de Apoio Psicopedagógico;
- c) Oferecer aos estudantes atividades de caráter cultural, de integração entre cursos, entre outras, que venham a fortalecer sua formação acadêmica, em nível didático-pedagógico;
- d) Conhecer e se apropriar dos planos de ensino do seu curso, das metodologias de trabalho e das atividades extracurriculares oferecidas pelas Famec;
- e) Promover ações de formação ou cursos breves, conforme a necessidade dos cursos, com certificação;
- f) Desenvolvimento de Workshops orientados para a promoção de competências de leitura, de escrita e de comunicação oral, de gestão do estudo e da aprendizagem, entre outras entendidas como necessárias ao sucesso dos alunos no seu trabalho acadêmico;
- g) Promover ações de integração universitária: gincanas, torneios, competições esportivas.

Com este conjunto de ações, as Famec entenderão que se põe, institucionalmente, em apoio à formação profissional e acadêmica, do ponto de vista pedagógico, a atender aos seus estudantes com excelência em sua qualidade.

4.2. Políticas de Extensão

A relação do ensino em seu diálogo com a sociedade tem na extensão um canal de comunicação entre as demandas da sociedade civil, as inovações do mundo acadêmico e o exercício da prática teorizada sobre a própria realidade. Para tal, as atividades de extensão operarão como uma das dimensões do Projeto Pedagógico Institucional. Sua interface será com os currículos do ensino de graduação e pós-graduação. Ao mesmo tempo, servirá como apoio aos estudantes de graduação, principalmente, mas também da pós-graduação para participarem de seus projetos, agregando valor formativo e de responsabilidade social.

Para consecução destas ações, entidades públicas e privadas serão parceiras para realização destes projetos, na medida em que a relação comunicativa e cooperativa com a sociedade provoque mudanças sociais. Por isso, entende-se a Extensão como parte do processo educativo, cultural e científico articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa que viabiliza uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

Assim concebida, considera-se que a extensão representa um trabalho em que a relação escola-professor-aluno-sociedade passa a ser de intercâmbio, de interação, de influência e de modificação mútua, de desafios e complementaridade. Além disso, ela se constituirá um canal de comunicação permanente com a sociedade e sua problemática, numa perspectiva contextualizada. Diante das questões propostas pela realidade social, ela acabará sendo um meio de formar profissionais-cidadãos capacitados a responder, antecipando e criando soluções alternativas e

interdisciplinares às questões postas pela sociedade. Por isso, podemos identificá-la como uma alternativa de produção de conhecimento, de aprendizado mútuo e de realização de ações que simultaneamente possam contribuir para avanços da instituição e da sociedade.

Ao mesmo tempo, as ações extensionistas favorecerão a renovação e a ampliação do conceito tradicional de sala de aula, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, podendo ocorrer em qualquer espaço e a qualquer momento, dentro e fora da instituição, com o envolvimento de alunos, de professores e da sociedade, e, deste modo, estimulará a vivência social, política e profissional dos professores, alunos e funcionários mediante ações interdisciplinares, interinstitucionais, solidárias e partilhadas com os diferentes atores sociais.

Na perspectiva da articulação com o ensino e com a investigação científica, as atividades de extensão serão computadas para a integralização curricular, tendo como referência maior a execução dos projetos pedagógicos dos cursos. Anualmente o planejamento das atividades de extensão será renovado, observando as tendências e as necessidades que emergem da própria realidade e os limites e as possibilidades da instituição para a sua operacionalização. Assim, a extensão poderá tomar a forma de atividades didático-pedagógicas, como um espaço extraclasse, de atendimento comunitário ou prestação de serviço e de produção e difusão de conhecimentos.

As atividades de extensão, naquilo que se refere a sua articulação com as propostas de formação profissional e à sua utilização enquanto complemento, aprofundamento, atualização de conhecimentos, resultarão em uma certificação que valorizará os trabalhos para as disciplinas e lhes darão significado acadêmico.

4.3. Políticas para a Pós Graduação Lato Sensu

A qualificação profissional, atualmente, não pode ser entendida apenas como o resultado da formação da graduação. A complexidade da sociedade fez emergir um perfil profissional que se caracteriza pela flexibilidade. Com isso, a necessidade da formação continuada está posta para o mundo do trabalho.

As Famec incluirão como Política de Formação, a pós-graduação lato sensu como âmbito formativo de qualidade profissional. Desse modo, definirá em sua política acadêmica um lugar de destaque para o ensino de pós-graduação, cuja finalidade de capacitação alcança seu corpo docente e profissional da região.

A pós-graduação, em sua concepção, representa a possibilidade de aprofundamento de conhecimentos técnicos e científicos que se tornem respostas às questões que são apresentadas em diferentes contextos profissionais e sociais que configuram nossa região.

As diretrizes políticas que orientarão as ações pedagógicas da pós-graduação lato sensu serão:

- 1) Conhecimento dos fatores políticos, sociais, econômicos e culturais que circunstanciam a vida em sociedade e a produção do conhecimento, como ponto de partida a realidade local, regional e nacional;
- 2) As múltiplas perspectivas que se apresentam para o desenvolvimento do conhecimento e ao progresso da ciência e da técnica;
- 3) As demandas e as perspectivas de atuação profissional consideradas as realidades local, regional e nacional, as macro-tendências mundiais e as exigências de desenvolvimento com sustentabilidade.

A viabilização da pós-graduação lato sensu pressuporá, pois, a articulação de estudos e experiências em interface com a graduação, criando espaços para a integração das funções básicas de ensino, da iniciação à pesquisa e da extensão.

Esta será uma perspectiva em que serão desenhados processos de educação continuada, de requalificação profissional e, sobretudo, de formação de investigadores, cujos projetos deverão privilegiar a criação de tecnologias e o aprofundamento de estudos em temas emergentes de relevância social, em sintonia com linhas de pesquisa definidas.

A pós-graduação lato sensu, portanto, manterá articulação com a pesquisa, na medida em que forma investigadores, sistematiza e divulga resultados de investigação científica e humanística e de produção tecnológica.

4.4. Políticas para a Investigação Científica

A atividade de iniciação à pesquisa se constituirão em um conjunto de ações que se interligam e se sustentam. Considerada atividade essencial para a formação acadêmica, a pesquisa só se efetiva por meio do processo de ensino-aprendizagem, como princípio científico e educativo, e deverá estar presente na própria concepção de prática educativa prevista na organização dos projetos pedagógicos dos cursos.

A articulação da pesquisa, por força da dimensão investigativa referência para a dinâmica na relação professor-aluno, propiciando novo contexto para o processo de ensino/aprendizagem.

A pesquisa, ao ser concebida como princípio educativo, deverá permear toda a formação do alunado, seja ele discente da graduação, seja da pós-graduação, propiciando sua participação em projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito das Famec. Resultado: entreabrem-se a cooperação entre o corpo discente e os docentes-pesquisadores para a produção do conhecimento científico.

Como a atividade de pesquisa promoverá mudanças, ela reafirmará a missão institucional ao fomentar sua inserção social, respondendo aos desafios encaminhados pela sociedade. Papel primeiro será apontar caminhos, propor soluções, manifestando-se na construção de instrumentos direcionados para a transformação e melhoria da sociedade.

Para o exercício da pesquisa, destaca-se a atividade de investigação, a Iniciação Científica, realizada por estudante de graduação no âmbito de Projeto de Pesquisa, orientada por pesquisador qualificado, mirando o aprendizado de técnicas e de métodos científicos. Em decorrência, objetiva estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade, que aflora das condições criadas pelo confronto com os problemas de pesquisa. Agrega-se à atividade de pesquisa o programa denominado Bolsa de Iniciação Científica, regido por normas específicas, encartadas em um regulamento próprio.

A investigação científica, concebida na perspectiva da iniciação do aluno no exercício da investigação, como princípio metodológico constituirá o compromisso institucional, ficando estabelecidas as seguintes linhas de ação:

Promover a divulgação dos trabalhos científicos de alunos e docentes, em eventos internos e externos;

Instituir condições de apoio material às atividades institucionais de investigação científica, estabelecidas meio de editais; e tornados públicos com ampla divulgação junto aos docentes e discentes;

Programar, em todos os cursos, o uso de metodologias pró-ativas, que levem o aluno a adquirir autonomia intelectual, por meio da investigação da ciência;

Apoiar os docentes quanto ao exercício de uma prática que favoreça o uso da investigação como princípio do ensino.

Adicionalmente as linhas devem ser consideradas em todos os cursos, sempre que possível: a implementação da pesquisa, o estímulo e fomento para criação e manutenção de grupos de pesquisa; a existência de canais que objetivem a publicação científica bem como a participação em eventos científicos.

4.5. Políticas de formação continuada

O cerne da ação pedagógica deverá estar na aprendizagem, nas atividades dos alunos, sempre na perspectiva de que se inscreve uma atitude de busca constante do conhecer e do reconhecer. Assim, a construção da possibilidade e estímulo da ação autônoma dos educandos na direção da educação continuada em atividades de investigação e experimentações livres. Para tanto, a postura docente sempre estará voltada para a busca de soluções de problemas e não no encontro de respostas prontas e acabadas. Significa dizer que seu papel será mais o de proporcionar inquietudes científicas, proporcionando as condições para a aprendizagem plena de sentido e menos de ensinar no sentido tradicional do termo.

Na coordenação e no acompanhamento do projeto formativo, o curso tomará a expectativa da formação continuada como uma característica do perfil de egresso.

5. Responsabilidade social e ambiental

No que tange à sua atuação social, as Famec assumirão que a responsabilidade social terá caráter formativo. Para tal a tarefa de implementar ações que atinjam a sociedade local e regional, em suas necessidades, representará uma atenção e foco especial de todos os cursos oferecidos.

O Estado de Mato Grosso carece de recursos humanos e tecnologia nas principais áreas de: agricultura, educação, negócios e saúde. Assim, as Famec organizarão suas ações acadêmicas a partir das principais áreas a saber: arquitetura e urbanismo, administração, ciências contábeis e psicologia. Com esta acentuada interface, as Famec responderão aos anseios formativos da sociedade regional em termos de inserção profissional e compromisso social.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos estarão em interface com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a leitura de realidade efetuada institucionalmente. Servirão elas de referência das ações e decisões dos cursos em articulação com a especificidade da área de conhecimento no contexto da respectiva evolução histórica do campo de saber.

Ações desta natureza serão realizadas como política de atuação institucional: ações emergenciais serão efetivadas na medida em que a sociedade recorre à acadêmica solicitando sua intervenção; é deste modo que as Famec atenderão às secretarias de estado e de município com formação específica do corpo técnico e administrativo, atenderão escolas, unidades de saúde, produtores rurais, empresas, todas com características momentâneas de intervenção. Por outro lado, outras ações conveniadas estarão vinculadas aos processos formativos dos Cursos, sendo ofertado o atendimento à comunidade no âmbito da qualificação profissional dos estudantes das Famec.

6. Considerações Finais

As Famec consolidam seu papel institucional na região, ao oferecer ensino de qualidade. Contudo, não ignora o fato de que as distorções sociais têm dificultado o acesso ao mundo do trabalho, em muito por conta do baixo capital cultural da população em idade para a Educação

Superior. Por isso, o conhecimento científico deverá superar o modelo tradicional enciclopedista, na direção da capacitação profissional com qualidade, visando ao atendimento das necessidades requeridas pelo mundo do trabalho.

É certo que esse conhecimento não pode ser entendido como “pronto e acabado”, finalizado em si mesmo, com pretensão de verdade absoluta. Se compreendermos a realidade como caracterizada pela constante transformação, deveremos encontrar métodos adequados para a produção de conhecimento, que levem em conta essa caracterização. A imposição de verdades absolutas remove da produção de conhecimento seu caráter histórico e dinâmico, impondo sobre a realidade modelos que autoritariamente se sobrepõem aos movimentos de mudança. Com isso, perde-se o caráter de conhecimento regional.

O Projeto Político Institucional das Famec, consciente das transformações da realidade, proporrá um encaminhamento para suas orientações acadêmicas, de modo a, na medida do possível, realizar intervenções no processo histórico, com a feição regional. Essas intervenções deverão acontecer de maneira que a realidade conduza suas mudanças no sentido de um aumento das condições de atendimento das demandas coletivas, e de uma diminuição da desigualdade social. A possibilidade da construção de uma formação profissional sólida que atenda às demandas regionais e nacionais colaborará para a redução destas distorções. Por defender a sustentação de suas ações em valores éticos, contra a omissão e contra o aumento dos problemas, a instituição galga posição como responsável por benefícios à comunidade.

Para isso, a criação das Famec representa para a sociedade civil e política do estado de Mato Grosso a possibilidade no acolhimento de expectativas quanto ao perfil dos egressos de seus cursos. Um aluno que estudar nas Famec deverá, ao final de sua trajetória acadêmica, ser um cidadão capaz de um envolvimento importante no quadro de mudanças sociais, assim como reza sua Missão institucional. A formação acadêmica além de dar as condições para que se exerça uma profissão, tendo um desempenho satisfatório, deverá dar ao estudante a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir sua postura de modo consciente, e atuar junto à sociedade. As Famec propõem preparar seus estudantes para o enfrentamento das dificuldades colocadas pela experiência da vida em sociedade. Cada um deve ser encarado pela instituição como um sujeito capaz de participação atuante no âmbito coletivo, de entendimento do contexto em que vive, e de avaliação ética dos problemas colocados pela realidade. A formação em nível superior, se deixa de lado o componente propriamente humanístico do processo de formação, reduz os estudantes a figuras anônimas e indiferentes. Conceber a competência intelectual em termos de qualificação puramente técnica, sem levar em conta esses elementos, é contribuir para a conservação de estruturas sociais injustas, fundamentadas em heranças autoritárias.

Este Projeto Pedagógico Institucional será proposto como associação entre uma concepção de ensino, pautada em senso de responsabilidade acadêmica e científica, uma concepção de ser humano contextualizado no processo de transformações histórico-sociais, e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social, interessados na superação de problemas. A implementação de práticas que considerem essa associação exigirá coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar, e que exige trabalho coletivo rigoroso para cumprir, tendo no horizonte a formação de seus estudantes com pressupostos éticos de modo a incentivar atividades acadêmicas que situem a formação profissional em um horizonte de interesse humanístico.

7. Referências

- ANINGER, Laila. *Ensino on-line: principais estratégias para o sucesso*. In: REVISTA LINHA DIRETA: EDUCAÇÃO POR ESCRITO. Ano 8, n.º 87, junho de 2005. S. 1., Publicação mensal dos SINEPs, ANACEU, CONSED, ABMES e SEBRAE-MG, 2005. P. 36-37.
- BESSANT, John. *Inovação e empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- BRASIL. *Portaria mec n. 4.059 de 2004*. In: DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. N.º 238, 13.12.2004, seção 1. Brasília: Imprensa Nacional, 2004, P. 34.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio*. São Paulo: Saraiva, 2007, 2a. ed.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.
- KUMAR, Krishan. *Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo*. 2.ed. ampl. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
- MACHADO, Nilson José. *Sobre a Idéia de Competência*, in Perrenoud, Philippe. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MARQUES, Ramiro. *Dicionário breve de Pedagogia*. Lisboa: Editorial Presença, 2007, 2a. ed.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*.
_____. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
_____. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
_____. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PILETTI, Nelson. *Sociologia da educação*. 18. ed., 3. imp., Edição reformulada e atualizada. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Universidade no século XXI – para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo, Cortez Editora, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Da idéia de universidade à universidade de idéias. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1999.
- SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- ZABALZA, Miguel. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.